



**RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO DE SOLOS DO MUNICÍPIO DE
INHAPI - ALAGOAS**

**Pesquisador: Roberto da Boa Viagem Parahyba
Manoel Batista de Oliveira Neto
Aldo Pereira Leite**

2008

SUMÁRIO

	Pág.
1- INTRODUÇÃO	3
2 - DESCRIÇÃO DA ÁREA	3
2.1- Situação, Limites e Extensão	3
2.2- Geologia e Material Originário dos Solos.....	3
2.4 – Vegetação	3
2.5– Relevo	3
2.6 – Clima	4
3. - MÉTODOS DE TRABALHO DE CAMPO E DE ESCRITÓRIO	4
3.1 - Cartografia dos solos e prospecção.....	4
3.2 – Critérios, definições e conceitos para o estabelecimento das classes de solos e fases empregadas	4
3.3 - Métodos de laboratório.....	5
3.4 - Critérios de Classificação das terras quanto a aptidão agrícola com e sem uso de irrigação.....	5
3.4.1 - Critérios adotados na avaliação da classes de aptidão agrícolas de terras em condições não irrigadas.....	5
3.4.2 - Critérios adotados na identificação das classes de terras para irrigação.....	7
4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
4.1 – Solos.....	7
4.2 – Aptidão Agrícola.....	15
4.3 - Classes de terras para irrigação.....	15
5 – CONCLUSÕES	15
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
ANEXOS – Mapa e Legenda ampliada e Fichas de Descrição de Perfis.....	18

1 - INTRODUÇÃO

Planos e programas envolvendo o uso do ambiente têm fracassado ou apresentado resultados limitados devido a uma deficiência no planejamento, resultante de conhecimento insuficiente do meio físico e biótico. O conhecimento dos solos e sua distribuição na paisagem possibilitam uma visão das potencialidades dos ambientes, fatores imprescindíveis para o planejamento das atividades a serem executadas, especialmente projetos agropecuários. Este trabalho teve como objetivo identificar, classificar e mapear os principais solos que ocorrem no município de Inhapi-Alagoas, com a finalidade de servir de base física para avaliar a potencialidade agrícola das terras.

2 - DESCRIÇÃO DA ÁREA

2.1. Situação, Limites e Extensão

O município de Inhapi pertence ao estado de Alagoas, com uma área aproximada de 374 km², que representa 1,35% do estado. Está inserido numa microrregião serrana pertencente a mesorregião do Sertão Alagoano. Sua sede municipal está localizada nas coordenadas geográficas de 10° 07' 31" de latitude sul e 6° 37' 43" de longitude oeste de Greenwich, situada numa altitude média de 400 metros.

2.2. Geologia e Material Originário dos Solos

Encontra-se geologicamente inserido na Província da Borborema abrangendo rochas do embasamento cristalino gnáissico-migmatítico, datado do Arqueano ao Paleoproterozóico e a sequência metamórfica oriunda de eventos tectônicos durante o Meso e Neoproterozóico. A província representada por alguns litotipos constituídos de xistos, gnaisses, mármore, leuco-ortognaisses, tonalíticos-granodioríticos migmatizados, biotita hornblenda quartzo monzonioritos a granitos (CPRM, 2005).

2.3. Vegetação

A vegetação natural é composta basicamente por caatinga hiperxerófila/hipoxerófila, hiperxerófila, e alguns trechos com floresta subcaducifólia, sendo encontrada apenas fragmentos remanescentes em alguns pontos da área.

2.4. Relevo

O município de Inhapi está inserido na unidade de paisagem do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros entre 650 e 1000 metros. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. De um modo geral, possuiu um relevo do tipo suave ondulado a ondulado e

pequenos trechos com algumas elevações maciças residuais com relevo movimentado do tipo forte ondulado a montanhoso.

2.5. Clima

O clima é tropical chuvoso, com verão seco. O período chuvoso se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro podendo se adiantar até outubro. A precipitação média anual é de 432 mm.

3. Métodos de Trabalho de Campo e de Escritório

3.1. Cartografia dos solos e prospecção

Para o estudo edafo-ambiental, foram utilizados como materiais básicos, cartas planialtimétricas da SUDENE na escala 1:100.000, informações geológicas (DANTAS, 1984; CPRM, 2005), imagens de satélites e o Boletim do Levantamento Exploratório-reconhecimento de solos do estado de Alagoas na escala 1:400.000 (JACOMINE et al. 1975).

Para a identificação dos solos, foram percorridos trajetos ao longo dos quais, foram feitas observações sobre o solo e o ambiente, de maneira a cobrir ao máximo a área do município. Além dos exames por meio de tradagens foram abertas trincheiras em locais estratégicos, escolhidos para descrição e amostragem de perfis representativos dos solos das unidades de mapeamento, seguindo a metodologia proposta pela Embrapa (EMBRAPA, 1988a; SANTOS et al. 1995). Para a descrição de um perfil e coleta das amostras de solos foram adotadas as orientações de Lemos e Santos (1996). A descrição e notação de horizontes e camadas do solo, foi feita conforme a EMBRAPA (1988b). Vale salientar que os perfis coletados visa representar os solos da carta da SUDENE na escala 1:100.000, a qual abrange vários municípios. Todas as informações obtidas foram georreferenciadas com o uso do GPS.

3.2. Critérios para o estabelecimento das classes de solos e fases empregadas

As classes de solos foram distinguidos por atributos diagnósticos, horizontes diagnósticos, características de natureza intermediária de unidades taxonômicas e grupamentos texturais, conforme as normas em uso pela Embrapa Solos (EMBRAPA, 1988a, 1988b, 1999, 2006) e Santos et al. (1995). Características do meio físico que influenciam o uso e o manejo dos solos, foram utilizadas como fases para subdivisões das unidades de mapeamento. A classificação dos solos obedeceu rigorosamente o Sistema brasileiro de classificação de solos (EMBRAPA, 2006).

Todos os pontos de exames e coletas de informações foram georreferenciadas pelo uso do GPS.

A elaboração da legenda de solos resultou das informações obtidas em campo, das interpretações dos resultados das análises das amostras em laboratório e de estudos gerais da área disponíveis na bibliografia.

A classificação dos solos seguiu os critérios da Embrapa Solos (Embrapa, 1995) e do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (Embrapa, 2006).

Como resultado final do trabalho foi confeccionado um mapa de solos na escala 1:100.000 com sua respectiva legenda. As principais classes de solos foram representadas cartograficamente associações com dois ou mais componentes (unidades taxonômicas) constituindo unidades de mapeamento. As unidades de mapeamento confeccionadas de forma mais homogênea possível, em conformidades com a escala de trabalho (figura no anexo).

3.3. Métodos de laboratório

As análises físicas, químicas e mineralógicas das amostras de solos coletadas para a caracterização dos solos, obedeceram à metodologia do manual de métodos de análises de solos da Embrapa (EMBRAPA, 1979 e 1997).

Análises Físicas: análise granulométrica (separação das frações areia grossa, areia fina, silte e argila); relação silte/argila; argila natural (argila dispersa em água); grau de floculação; densidade global; densidade das partículas; porosidade total; umidade a -0,1 e -0,3 atm., empregando-se o método da "panela de pressão"; umidade a -15 atm., pelo método do extrator de Richards com placa de cerâmica.

Análises Químicas: pH em água e em KCl 1 N; cálcio, magnésio e alumínio trocáveis; potássio e sódio trocáveis; acidez trocável extraível à pH 7 ($H^+ + Al^{3+}$); capacidade de troca de cátions (valor T). Todos os resultados foram expressos em cmol/kg de solo. Outros dados foram obtidos por cálculos, tais como: soma de bases trocáveis (valor S), calculada pela soma de bases: cálcio, magnésio, sódio e potássio; saturação por bases (valor V), calculada pela expressão $V\% = 100S/T$; saturação por alumínio (m%), calculada pela expressão $m\% = 100 Al^{3+} / S + Al^{3+}$.

Análises Mineralógicas: serão verificados nas amostras de solos os componentes mineralógicos das frações calhaus, cascalhos, areia grossa e areia fina serão identificadas por processos óticos com o uso de microscópio petrográfico, lupa e reagentes químicos.

Outras análises químicas foram: fósforo assimilável (determinado pelo método colorimétrico pelo ácido ascórbico, utilizando como solução extratora o HCl 0,05N e o H_2SO_4 0,025N (valores expressos em mg/dm^3); carbono orgânico e nitrogênio total (expressos em g/kg de solo); relação C/N, calculada; saturação por sódio ($Na\% = 100 Na^+/T$); condutividade elétrica do extrato de saturação, expressos em dS/m a 25°C.

3.4. Critérios de Classificação das terras quanto a aptidão agrícola com e sem uso de irrigação

3.4.1. Critérios adotados na avaliação da classes de aptidão agrícolas de terras em condições não irrigadas

No desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se como material básico, o levantamento de solos do município de Inhapi-AL, na escala 1:100.000

previamente elaborado. Na avaliação da aptidão agrícola das terras foi considerado, apenas o primeiro componente das unidades de mapeamento, que representa, no geral, a maior proporção de ocorrência na unidade. Utilizou-se na avaliação da aptidão, a metodologia descrita em (RAMALHO FILHO e BEEK, 1995), com algumas modificações. Ressalta-se que esta metodologia não considera o emprego de práticas de irrigação. Adotou-se os níveis de manejo A, B e C. O nível A corresponde a práticas agrícolas que refletem um baixo nível técnico-cultural, ou seja, praticamente não há aplicação de capital e tecnologia para o manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras. O sistema de manejo B corresponde a um nível tecnológico médio. Caracteriza-se pela modesta aplicação de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras. O manejo C considera o possibilidade de emprego de alto nível tecnológico. Caracteriza-se pela intensiva aplicação de capital e de resultados da pesquisa para o manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e lavouras. Segundo RAMALHO e BEEK (1995) as classes de aptidão consideradas são:

Classe Boa - terras sem limitações significativas para a produção sustentada de um determinado tipo de utilização, observando as condições do manejo considerado. Nesta classe, os diversos tipos de utilização das terras são representadas pelos símbolos: A, B e C – Lavouras; P – Pastagem plantada; S - Silvicultura; N - Pastagem natural.

Classe Regular – terras que apresentam limitações moderadas para a produção sustentada de um determinado tipo de utilização, observando as condições do manejo considerado. Esta classe é representada pelos símbolos: a, b e c – Lavouras; p - Pastagem plantada; s - Silvicultura; n - Pastagem natural.

Classe Restrita – terras que apresentam limitações fortes para a produção sustentada de um determinado tipo de utilização, observando as condições do manejo considerado. Esta classe é representada pelos símbolos: (a, b e c) – Lavouras; (p) – Pastagem plantada; (s) - Silvicultura; (n) - Pastagem natural.

Classe Inapta - terras que não apresentam condições para a produção sustentada no tipo de utilização em questão. Esta classe é identificada pela ausência de terras na sua representação

Como artifício cartográfico foram utilizados números arábicos formando grupos de 1 a 5, indicando o tipo de utilização das terras: lavouras, pastagem plantada, silvicultura e pastagem natural. As terras que não prestam desses usos constituem o grupo 6. Esses mesmos algarismos dão uma visão, no mapa, da ocorrência das melhores classes de aptidão dentro do grupo. As letras A, B e C, que acompanham os algarismos referentes aos três primeiros grupos, expressam a aptidão das terras para lavouras em pelo menos um nível de manejo considerado. Conforme as classes de aptidão acima citadas, essas letras podem ser maiúscula, minúscula ou entre parênteses.

O grupo 4, 5 e 6 identificam tipos de utilização (pastagem plantada, silvicultura e/ou pastagem natural e preservação), respectivamente, independente da classe de aptidão.

3.4.2. CrITÉRIOS adotados na identificação das classes de terras para irrigação

Os critérios adotados seguem, em linhas gerais, a metodologia do “Bureau of reclamation”, com adaptações conforme (CAVALCANTI et al. 1994). Estão de acordo com o documento “Avaliação do Potencial das Terras para Irrigação no Nordeste” CAVALCANTI et al. (1994). As possíveis classes de terras para irrigação admitidas por esta metodologia são as seguintes:

Classe 1 - Terras aráveis altamente indicadas para agricultura irrigada.

Classe 2 - Terras aráveis com moderada aptidão para agricultura irrigada;

Classe 3 - Terras aráveis de aptidão restrita para agricultura irrigada devido à deficiência de solo, topografia e drenagem mais intensa que na classe 2;

Classe 4 - Terras aráveis de uso especial (restrito);

Classe 5 - Terras são aráveis nas condições naturais, que requerem estudos especiais para determinar sua irrigabilidade;

Classe 6 - Terras não aráveis.

A classe 1 não apresenta restrições a irrigação. As demais classes são subdivididas, de acordo com as restrições ou deficiências, em subclasses indicadas por uma ou mais letras em seguida ao número da classe, conforme abaixo:

A letra s indica subclasse com

s - Deficiência relacionada a solo (baixa fertilidade do solo, pequena profundidade, etc.)

t - Deficiência a topografia

d - Drenagem

h - Altitude elevada em relação ao manancial.

Assim 2sd, por exemplo, indica terras aráveis com moderada aptidão para agricultura irrigada, com deficiência relacionada a solo e drenagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Solos

Constatou-se a predominância dos Planossolos e Luvisolos sobre os demais solos mapeados, perfazendo um total de aproximadamente 59% do total da

área (tabela 1). Nos 41% restantes da área, ocorrem e Neossolos Regolíticos, Argissolos, Neossolos Litólicos e Neossolos Flúvicos (figura 1).

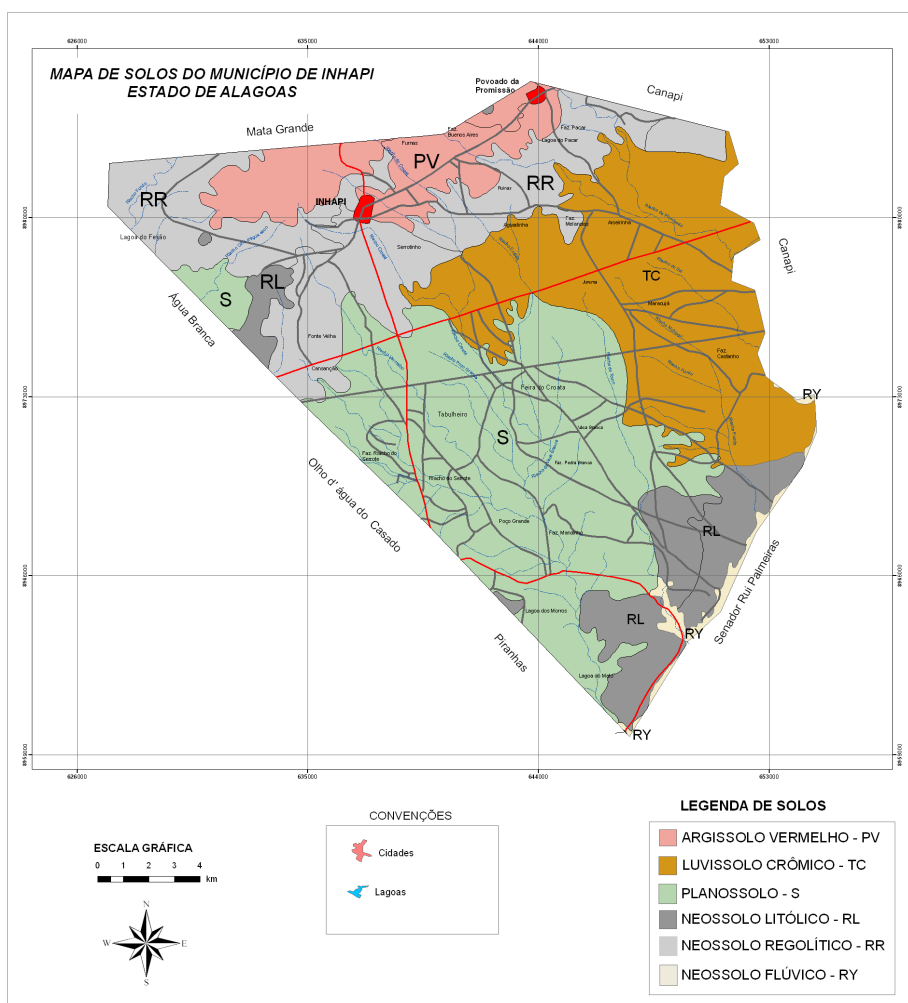


Figura 1 – Figura do mapa de solos do município de Inhapi -Alagoas.

TABELA 1 - Principais Classes de solos do município de Inhapi - Al com suas correspondentes áreas e percentuais do total.

Classes de Solos	Área (ha)	% da área total
Planossolos Háplicos/Nátricos Eutróficos e Distróficos (1)	12.696,00	33,95
Luvisolos Crômicos Órticos vertissólicos e típicos (1)	9.460,13	25,29
Neossolos Regolíticos Eutróficos e Distróficos(1)	7.872,28	21,05
Neossolos Litólicos (1)	3.658,98	9,78
Argissolos Vermelhos/Vermelhos-Amarelos Eutróficos e Distróficos (2)	1.569,76	4,20
Argissolos Vermelhos Eutróficos e Distróficos (2)	1.640,07	4,38

Neossolos Flúvicos Eutróficos e Distróficos (1)	402,32	1,08
Área urbana	100,46	0,27
Total	37.400,0	100,00

Obs. Todos os solos (1) possuem horizonte superficial "A" do tipo fraco e moderado e (2) moderado e proeminente.

De um modo geral, a maioria dos solos da área é pouco profundos a rasos, com o horizonte superficial A do tipo fraco e moderado, com textura arenosa e média. Por terem a textura mais leve se tornam mais facilmente trabalháveis. No entanto, a principal limitação ao uso agrícola, é ocasionada pela deficiência de água, devido ao clima semi-árido da região (baixa pluviosidade e irregularidade das chuvas).

Os Planossolos são rasos a pouco profundos, apresentam mudança textural abrupta, horizonte Bt adensado, com baixa permeabilidade e muitas vezes com presença de sódio (figura 2A e 2B) . Estas características constituem fortes limitações ao uso agrícola, porém, são muito usados com pastagens. Quando ocorrem com o horizonte superficial A espesso (em torno de 100 cm), estes podem ser cultivados com culturas anuais, especialmente com milho e feijão. Mesmo assim, é necessário um manejo adequado para esses solos. Ocorre na área de estudo as Classes dos Planossolos Háplicos e Nátricos com texturas de arenosa a média/argilosa, não existindo a predominância entre eles.



Figura 2 – Ambiente de ocorrência do Planossolo A e Perfil B.

Os fatores limitantes para utilização agrícola são: sua drenagem (imperfeitamente drenados), presença de sódio elevado e a pedregosidade. Aliado a esses fatores, estes solos ocorrem no ambiente, em associações com solos mais rasos, conseqüentemente, aumentando as dificuldades de seu uso e manejo. A maioria das áreas com estes solos está sendo explorada com pastagem nativa e plantadas.

Os Luvisolos são solos minerais com horizonte textural Bt com atividade de argila alta e saturação por base alta (Figura 3). Possuem Bt textura média/argilosa com pequena profundidade efetiva e fertilidade média a alta. Por serem rasos, necessitam de um manejo adequado, já que são bastante susceptíveis a erosão. Observou-se na área a ocorrência dos Luvisolos Crômicos Órticos vertissólicos e típicos, com a predominância dos vertissólicos. Foi constatado que são mais explorados com pastagem plantada do que em culturas de subsistência.



Figura 3 – Perfil de Planossolo e sua paisagem de ocorrência.

Os Neossolos Regolíticos que ocorrem são pouco profundo a profundos, boa permeabilidade, apresentando textura arenosa e média, pequena reserva de nutrientes, com fertilidade natural média a baixa (Figura 4). No entanto, às vezes apresentam fragipã, que dependendo da profundidade que ocorra pode vim a ser uma limitação para o uso agrícola. Estes solos apresentam como principais limitações: fertilidade natural, profundidade efetiva e fragipã muito próximo a superfície.



Figura 4 – Perfil de Neossolo Regolítico e sua paisagem de ocorrência.

Os Neossolos Regolíticos são mais cultivados com as culturas de subsistência, principalmente, aqueles nos arredores de elevações, e são os mais produtivos.

Os Argissolos Vermelhos e os Argissolos Vermelho-Amarelos apresentam como características diferenciais a presença do horizonte B textural de atividade baixa. São pouco profundo a profundos apresentam boa fertilidade no horizonte A, que é do tipo moderado e proeminente, porém podem ser tanto distróficos como eutróficos nos horizontes subseqüentes, tendo como fatores limitantes declives acentuados e ocorrência de muitos afloramentos rochosos.

Os Argissolos e Neossolos Regolíticos apresentam um bom potencial agrícola, mas têm pouca representatividade na área.

Os Neossolos Litólicos são solos rasos com elevada pedregosidade e rochosidade, ocupando posições na paisagem muito variadas, desde partes mais baixas e planas como em encostas movimentadas, com relevo suave ondulado a forte ondulado.



Figura 5 – Paisagem com ocorrência Neossolo Litólico.

Os Neossolos Flúvicos ocorrem nos pequenos e estreitos drenos naturais com textura indiscriminada, não sendo muito utilizados pela sua limitação em área para agricultura.



Figura 6 – Paisagem com ocorrência Neossolo Flúvico.

Houve necessidade de associar classes taxonômicas, devido grande variação de solos na área de estudo, o que impossibilitou sua delimitação cartográfica em unidades puras. Na composição das associações foi considerado em primeiro lugar o solo com maior área na unidade de mapeamento.

Na tabela 2 abaixo, contém a legenda do mapa de solos do município de Inhapi-AL, e em anexo, a legenda ampliada e o mapa de solos .

Na tabela 2 abaixo, contém a legenda do mapa de solos do município de Inhapi-AL.

Unid. Map.	Descrição da Legenda de solos	Área (ha)	%*
PV1	Grup. Indisc. de: ARGISSOLO VERMELHO/ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO Eutrófico e Distrófico típico e cambissólico textura média/argilosa relevo suave ondulado e ondulado + NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico típico e fragipânico textura arenosa e média relevo suave ondulado e plano, todos A moderado e proeminente hipoxerófila/subcaducifólia e floresta subcaducifólia (55%+45%).	1.569,76	4,20
PV2	Associação de ARGISSOLO VERMELHO Eutrófico e Distrófico típico e latossólico textura média/argilosa, relevo suave ondulado a montanhoso + ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO/ARGISSOLO AMARELO Eutrófico e Distrófico típico, textura média/argilosa, relevo suave ondulado a forte ondulado + CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Órtico típico textura média e argilosa substrato gnaisse e granito relevo suave ondulado a forte ondulado + Grup. Indisc. de: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média rochoso e não rochoso substrato gnaisse e granito relevo forte ondulado a montanhoso, todos A moderado e proeminente floresta subcaducifólia e floresta caducifólia e AFLORAMENTO DE ROCHA (35%+25%+20%+20%).	1.640,07	4,38
TC	LUVISSOLO CRÔMICO Órtico vertissólico e típico textura média/argilosa + PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico e Distrófico solódico e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico e vertissólico, textura arenosa e média/argilosa + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura média e arenosa fase rochosa e não rochosa substrato gnaisse e granito, todos A fraco e moderado fase pedregosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila relevo plano e suave ondulado (50%+30%+20%).	9.460,13	25,29
SX1	Grup. indisc. de: PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico, ambos textura arenosa e média/argilosa + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média substrato granito e gnaisse, todos A fraco e moderado caatinga hiperxerófila/hipoxerófila, relevo suave ondulado e plano (80%+20%).	442,25	1,18

Unid. Map.	Descrição da Legenda de solos	Área (ha)	%*
SX2	Grup. Indisc. de: PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico e vertissólico, ambos textura arenosa e média/argilosa + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média substrato granito e granito + LUVISSOLO CRÔMICO Órtico vertissólico e típico textura média e argilosa, todos A fraco e moderado fase pedregosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila/hipoxerófila, relevo plano e suave ondulado (60%+20%+20%).	12.253,75	32,77
RL1	Associação de: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico A fraco e moderado textura arenosa e média substrato granito e gnaisse fase rochosa e não rochosa, pedregosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado e ondulado + AFLORAMENTO DE ROCHA (80%+20%).	2.009,89	5,37
RL2	Associação de: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico A fraco e moderado textura arenosa e média substrato gnaisse e granito fase rochosa e não rochosa caatinga hipoxerófila, relevo ondulado, forte ondulado e montanhoso + AFLORAMENTO DE ROCHA (80%+20%).	441,44	1,18
RL3	Associação de: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico A fraco e moderado textura arenosa e média substrato gnaisse e granito fase rochosa e não rochosa floresta subcaducifólia relevo forte ondulado e montanhoso + AFLORAMENTO DE ROCHA (60%+40%).	9,91	0,03
RL4	Associação de: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e media substrato granito e gnaisse fase rochosa e não rochosa, relevo suave ondulado e plano + PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico e Distrófico solódico e típico textura média/argilosa relevo plano e suave ondulado, todos A fraco e moderado fase caatinga hiperxerófila + AFLORAMENTO DE ROCHA (60%+20%+20%).	1.197,74	3,20
RR1	Associação de: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico léptico e fragipânico + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico, ambos fase rochosa e não rochosa substrato granito e gnaisse, todos A fraco e moderado textura arenosa e média fase pedregosa e não pedregosa, caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano e suave ondulado (80%+20%).	2.666,24	7,13

Unid. Map.	Descrição da Legenda de solos	Área (ha)	%*
RR2	Associação de: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico léptico e fragipânico textura arenosa e média relevo plano e suave ondulado + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média substrato granito e gnaiss fase endopedregosa e não endopedregosa, relevo suave ondulado e plano + PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico e Distrófico solódico e típico textura média/argilosa relevo plano e suave ondulado, todos A fraco e moderado fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila (50%+30%+20%).	372,26	0,99
RR3	Associação de: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico léptico e fragipânico textura arenosa e média relevo plano e suave ondulado + CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Órtico típico textura média e argilosa substrato gnaiss e granito relevo suave ondulado e ondulado + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média substrato gnaiss e granito relevo suave ondulado e ondulado, todos A moderado e fraco fase rochosa e não rochosa caatinga hipoxerófila/floresta subcaducifólia e hipoxerófila/hiperxerófila, todos A fraco e moderado (60%+20%+20%).	2.242,67	6,0
RR4	Associação de NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico léptico, típico e fragipânico textura arenosa e média + ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO Eutrófico e Distrófico típico textura média/argilosa e muito argilosa + CAMBISSOLO HÁPLICO Órtico típico textura média e argilosa com cascalho e sem cascalho substrato gnaiss granito, todos A moderado e fraco fase caatinga hipoxerófila relevo plano e suave ondulado (50%+30%+20%).	2.591,11	6,93
RY1	Associação de: NEOSSOLO FLÚVICO Tb Eutrófico e Distrófico solódico e típico A fraco e moderado textura média e arenosa fase caatinga de várzea relevo plano (100%).	19,00	0,05
RY2	Associação de: NEOSSOLO FLÚVICO Tb Eutrófico e Distrófico solódico e típico textura média e arenosa fase caatinga de várzea relevo plano + PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico arenosa e média/argilosa relevo plano e suave ondulado + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico fase pedregosa e não pedregosa relevo suave ondulado e plano substrato granito e gnaiss + LUVISSOLO CRÔMICO Órtico vertissólico e típico textura média/argilosa fase pedregosa e não pedregosa, todos A fraco e moderado fase rochosa e não rochosa caatinga hiperxerófila (40%+20%+20%+20%).	383,32	1,03
	Área urbana	101,46	0,27
	TOTAL	37.400,0	100,00

4.2. Aptidão Agrícola

De um modo geral, o município apresentou pouca variabilidade na aptidão das terras, conforme tabela 3. Os resultados encontrados mostram que fazem parte da área do município, terras com aptidão regular para lavouras em pelo menos um dos níveis de manejo, representada por 2abc, apresentam limitações moderadas para serem utilizadas com lavouras, observando a condição de manejo C.

As limitações reduzem a produtividade ou os benefícios, elevando a necessidade de insumos de forma, a aumentar as vantagens a serem obtidas no uso. Essa categoria ocupa 55% da área do município de Inhapi – AL (tabela 3). As terras com aptidão restrita para lavouras em pelo menos um dos níveis de manejos A e B, representada por 3(ab). Possuem limitações fortes para lavoura, reduzindo bastante a produtividade e os benefícios, necessitando de grandes investimentos em insumos para esta prática agrícola. Ocupam cerca 9% da área do município. Com segundo maior percentual, cerca de 33% da área é ocupada pelas terras com aptidão regular para pastagem plantada 4p. Nessas terras, algumas restrições ocorrem que reduzem a produtividade ou benefícios, implicando no aumento da necessidade de insumos.

No intuito de facilitar a compreensão da tabela 3, estão descritos os significados da simbolização da aptidão das terras.

2abc - Terras pertencentes à classe de aptidão regular para lavouras nos níveis de manejo A, B e C

2(a)bc - Terras pertencentes à classe de aptidão regular para lavouras nos níveis de manejo B e C, e restrita no nível A

2ab(c) - Terras pertencentes à classe de aptidão regular para lavouras nos níveis de manejo A e B, e restrita no nível C

3(abc) - Terras pertencentes à classe de aptidão restrita para lavouras nos níveis de manejo A e B, e inapta no C

3(ab) - Terras pertencentes à classe de aptidão restrita para lavouras nos níveis de manejo A e B, e inapta no C

4p - Terras pertencentes à classe de aptidão regular para pastagem plantada.

4.3. Classes de terras para irrigação

Na indicação das classes de irrigação, utilizando a metodologia de Cavalcanti et al. (1994), seguindo a ordem decrescente de área de ocorrência dos solos do estudo (tabela 3).

Os Neossolos Regolíticos são terras das classes 4s, isto é, são terras aráveis que requerem estudos e pesquisas especiais, tendo deficiência relacionada ao solo (fertilidade natural e textura arenosa).

Os Neossolos Litólicos são terras de classe 6s, ou seja, terras não aráveis, sendo considerada restrita ao seu uso para irrigação devido à deficiência relacionada a solo (susceptibilidade a erosão e pequena profundidade efetiva para a rocha ou substrato impermeável) ou ainda 6st, sendo considerada inapta para irrigação, por apresentar a topografia movimentada (relevo, conseqüentemente alta susceptibilidade a erosão) associada a outro tipo de deficiência do solo.

Tabela 3. Classes de solos e avaliação do potencial agrícola das terras.

Classe de Solo	Classe de aptidão agrícola	Classe de irrigação	Área (ha)	(%) da área total do município
Planossolo	4p	6s	12.696,00	33,95
Neossolo Regolítico	2(a)bc	4s	9.460,13	25,29
Luvissolo Háplico	2abc	2s	7.872,28	21,05
Neossolo Litólico	3(ab)	6s, 6st	3.658,98	9,78
Argissolo Vermelho	2ab(c)	2st	1.569,76	4,20
Argissolo Vermelho-Amarelo	2ab(c)	2s, 2st	1.640,07	4,38
Neossolo Flúvico	2(a)bc	2s	402,32	1,08
Área urbana e água	-	-	100,46	0,27
Total	-	-	37.400,0	100,00

Os Argissolos são terras das classes 2s e 2st, isto é, são terras aráveis com aptidão moderada para agricultura irrigada, com deficiências relacionadas respectivamente a solo (risco de perda de fertilidade e/ou pouca profundidade) e topografia (relevo favorecendo a certo grau a erosão). Já os Neossolos Flúvicos 2s com deficiências relacionadas respectivamente a solo (risco de inundação e problemas de sais)

5 - CONCLUSÕES

As principais classes que ocorrem no município são: Planossolos, Luvissolos, Neossolos Regolíticos, Neossolos Litólicos, Argissolos e Neossolos Flúvicos.

O município apresenta cerca 55% das terras com aptidão regular para lavouras em pelo menos um dos níveis de manejo A, B e C, e 9% com aptidão restrita para lavouras em pelo menos um dos níveis de manejos A e B. Com segundo maior percentual de 33% da área é ocupada pelas terras com aptidão regular para pastagem plantada.

O principal fator restritivo para a produção agrícola é o clima semi-árido (falta e irregularidade de chuvas), entretanto, nas áreas mais elevadas, pertencente à Microrregião Serrana do Sertão Alagoano, este fator é mais ameno.

O estudo edafo-ambiental do município de Inhapi - AL constitui um instrumento básico para o planejamento das atividades agropecuárias e florestais, além de oferecer suporte básico para elaboração de zoneamentos e um diagnóstico ambiental do município.

Os Neossolos Regolíticos são os mais cultivados com culturas de ciclo curto, principalmente, com a cultura do feijão. A maioria das áreas com Planossolos estava com pastagem plantada e nativa.

6 - REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Inhapi**, estado de Alagoas. Recife, CPRM/PRODEEM, 2005. 13 p.

CAVALCANTI, A. C.; RIBEIRO, M. R.; ARAÚJO FILHO, J. C. de; SILVA, F. B. R. e. **Avaliação do potencial das terras para irrigação no Nordeste (para compatibilização com os recursos hídricos)**. Brasília, D.F: EMBRAPA – SPI, Recife:EMBRAPA-CPATSA-UEP Recife, 1994. 38 p. il. Instituição responsável: Embrapa-CPATSA. Acompanha mapa: color (escala: 1:2.000.000, medindo 106 x 88 cm).

DANTAS, J.R.A. **Mapa geológico do Estado de Alagoas**. Recife, DNPM, 1984. 112 p.

EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Manual de Métodos de Análise de Solos**. Rio de Janeiro, 1979. np. (EMBRAPA-SNLCS).

EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Critérios para distinção de classes de solos e de fases de unidades de mapeamento: normas em uso pelo SNLCS**. Rio de Janeiro, 1988a. 67 p. (EMBRAPA-SNLCS. Documentos, 11).

EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. **Definição e notação de horizontes e camadas do solo**. 2 ed. Rio de Janeiro, 1988b. 54 p. (Documentos EMBRAPA-SNLCS, 3).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Manual de métodos de análise de solo**. 2 ed. rev. atual. Rio de Janeiro, 1997. 212 p. (EMBRAPA-CNPS. Documentos, 1).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: Embrapa Produção de Informação; [Rio de Janeiro]: Embrapa Solos, 1999. 412 p. Autoria Comitê Executivo: Américo Pereira de Carvalho, Humberto Gonçalves dos Santos, Idare Azevedo Gomes, João Bertodo de Oliveira, Lucia Helena Cunha dos Anjos, Paulo Klinger Tito Jacomine, Tony Jarbas Ferreira Cunha; Conselho Assessor Nacional: Américo Pereira de Carvalho, Antonio Cabral Cavalcanti, Ramalho Filho, Doracy Pessoa Ramos, Egon Klamt, Francisco Palmieri, Gabriel Araújo dos Santos, e outros.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro, 2006. 306 p.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico. Brasília. 354p. 2000.

JACOMINE, P. K.T.; CAVALCANTI, A. C.; PESSOA, P. S. C.; SILVEIRA, C. O. da. **Levantamento de exploratório - reconhecimento de solos do Estado**

de Alagoas. Recife: SUDENE-DRR; Rio de Janeiro: EMBRAPA-CPP, 1975. 532 p. (EMBRAPA-Centro de Pesquisa Pedológicas. Boletim técnico, n. 35; SUDENE-DRN. Série recursos de solos, 5). Acompanha mapa color, escala 1:400.000.

LEMOS, R.C. de; SANTOS, R.D. dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo.** 3.ed. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo; Rio de Janeiro: EMVRAPA-CNPS, 1996. 83 p.

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras.** 3.ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995. 65 p.

SANTOS, H. G. dos; HOCHMULLER, D. P.; CAVALCANTI, A. C.; RÉGO, R. S.; KER, J. C.; PANOSO, L. A.; AMARAL, J. A. M. do. **Procedimentos normativos de levantamentos pedológicos.** Brasília, DF: EMBRAPA-SPI; Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995. 116 p.

UNITED STATES. Department of the Interior. Bureau of Reclamation **Manual. Irrigated land use:** land classification. Denver, 1953. v.5, pt2, 54 p.

UNITED STATES. Department of the Interior. Bureau of Reclamation. **Land classification technics standars:** field investigation prodedures. Denver, 1982. pt.513, 102 p. (Series, 510).

ANEXOS

I - Legenda Ampliada de solos do município de Inhapi – AL

II - Ficha de descrição morfológica dos perfis representativos da área mapeada.

ANEXO I - Legenda Ampliada de solos do município de Inhapi - AL

LEGENDA AMPLIADA DO MUNICÍPIO DE INHAPI - AL

ARGISSOLO VERMELHO

PV1 – Associação de: Grup. Indif. de: ARGISSOLO VERMELHO/ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO Eutrófico típico e cambissólico textura média/argilosa relevo suave ondulado e ondulado + NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico típico e fragipânico textura arenosa e média relevo suave ondulado e plano, todos A fraco e moderado floresta caducifólia e floresta subcaducifólia. [74P](#)

Proporção dos Componentes: (55%+45%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Planalto da Borborema. Os Argissolos ocorrem em toda a modelagem da paisagem, principalmente nos encostas das elevações. Os Neossolos Regolíticos ocorrem nas encostas suaves e em relevos planos. Estão associados as cotas baixas.

Litologia e Material de Origem: Plutônicas Ácidas. Granitóides Tipo Mata Grande e Granitóides Tipo Águas Belas. Na parte mais baixas da paisagem sofre influencia do material Complexo migmatítico-granítico, Pré-cambriano.

Altitude: 650 a 762 m.

Uso Atual: Vegetação nativa com pecuária extensiva.

Principais Inclusões: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico A fraco e moderada textura média fase rochosa e não rochosa caatinga hipoxerófila/floresta subcaducifólia relevo plano a suave ondulado substrato gnaisse e granito; CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Órtico típico textura média e argilosa fase caatinga hipoxerófila/floresta subcaducifólia relevo suave ondulado e plano; AFLORAMENTO DE ROCHA.

Principais Limitações: **Relevo acidentado e profundidade efetiva** com suscetibilidade à erosão.

PV2 – Associação de ARGISSOLO VERMELHO Eutrófico típico e latossólico textura média/média e argilosa, relevo suave ondulado a montanhoso + ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO/ARGISSOLO AMARELO, ambos Eutróficos típicos textura média/média e argilosa relevo suave ondulado a forte ondulado + CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Órtico típico e léptico substrato gnaisse e granito textura média e argilosa relevo suave ondulado a forte ondulado + Grup. Indif. de NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico textura média e arenosa substrato gnaisse e granito fase rochosa e não rochosa relevo forte ondulado a montanhoso + AFLORAMENTO DE ROCHA, todos A moderado e proeminente floresta subcaducifólia. [26P](#)

Proporção dos Componentes: (35%+25%+20%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Planalto da Borborema. Os Argissolos ocorrem em toda a modelagem da paisagem, principalmente nos topos da elevações. Os Cambissolos geralmente ocorrem nas encostas em relevos movimentados, juntamente com os Neossolos Litólicos, ambos estão associados sempre aos afloramentos rochosos.

Litologia e Material de Origem: Plutônicas Ácidas. Granitóides Tipo Mata Grande e Granitóides Tipo Águas Belas (granito e gnaisse).

Uso Atual: Fruteiras, pastagem plantada, alguns locais com Consórcio milho e feijão, e vegetação nativa.

Principais Inclusões: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico A fraco e moderada textura média substrato gnaisse e granito fase rochosa e não rochosa floresta caducifólia/caatinga hipoxerófila e floresta subcaducifólia relevo plano a suave ondulado; CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Órtico léptico e típico textura média e argilosa substrato granito e gnaisse, fase caatinga hipoxerófila/floresta subcaducifólia relevo suave ondulado e plano; AFLORAMENTO DE ROCHA.

Principais Limitações: Relevo (movimentado), Suscetibilidade à erosão e profundidade efetiva. [Obs. Cor azul código de campo](#)

LUVISSOLO CRÔMICO

TC – LUVISSOLO CRÔMICO Órtico vertissólico e típico textura média/argilosa + Grup. Indisc. de: [PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico e vertissólico, ambos textura arenosa e média/argilosa] + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura média e arenosa fase rochosa e não rochosa substrato gnaisse e granito, todos A fraco e moderado fase pedregosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano e suave ondulado. [51P](#)

Proporção dos Componentes: (50%+30%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Depressão Sertaneja. Ocorre esta associação na região do Sertão em Superfície de Pediplanação e nos níveis do Modelado Cristalino. Os solos desta associação ocupam as áreas sem haver uma situação topográfica preferencial para qualquer dos componentes, porém, constata-se que as áreas de Planossolos ocupam as cotas mais baixas do terreno.

Litologia e Material de Origem: Embasamento Cristalino do Pré-Cambriano. Complexo Migmatito-granítico (granito, horblenda biotita-granito, granodiorito).

Altitude: 250 a 302 m.

Uso Atual: Pastagem nativa e consórcio milho e feijão

Principais Inclusões: LUVISSOLO CROMICO Órtico planossolico e típico + PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico, ambos textura arenosa e média/argilosa + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura média e arenosa fase rochosa e não rochosa, substrato gnaisse e granito, todos A fraco e moderado fase pedregosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila relevo plano e suave ondulado.

Principais Limitações: Suscetibilidade à erosão e profundidade efetiva.

PLANOSSOLO

SX1 – Associação de: Grup. Indisc. de [PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico (“A”orto e mediano) e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico (“A”orto e mediano)], ambos textura arenosa e média/média e argilosa] + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média substrato granito e gnaisse fase rochosa e não rochosa, todos A fraco e moderado fase pedregosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo suave ondulado e plano. [24P](#)

Proporção dos Componentes: (80%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Depressão Sertaneja. Os Planossolos ocupam as áreas de baixadas planas e nos drenos naturais, enquanto os Neossolos Litólicos ocupam terço médio das pequenas ondulações dos pediplanos.

Litologia e Material de Origem: Embasamento Cristalino do Pré-Cambriano. Complexo Migmatito-granítico (granito, horblenda biotita-granito, granodiorito).

Altitude: 250 a 270 m.

Uso Atual: Pastagem plantada e nativa.

Principais Inclusões: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico léptico e fragipânico textura arenosa e média A fraco e moderado fase pedregosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano e suave ondulado.

Principais Limitações: A drenagem deficiente (imperfeitamente drenados) e presença de sais de sódio nos Planossolos. A profundidade efetiva dos Neossolos Litólicos e a suscetibilidade a erosão de ambos.

SX2 – Associação de: Grup. Indisc. de: [PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico (“A”orto e mediano) e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico (“A”orto e mediano) vertissólico, ambos textura arenosa e média/média e argilosa] + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média substrato granito e gnaisse fase rochosa e não rochosa + LUVISSOLO CRÔMICO Órtico vertissólico e típico textura média/argilosa, todos A fraco e moderado fase pedregosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano e suave ondulado. [55P](#)

Proporção dos Componentes: (60%+20%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Depressão Sertaneja. Os Planossolos ocupam as áreas de baixadas planas e nos drenos naturais, enquanto os Neossolos Litólicos ocupam terço médio das pequenas ondulações dos pediplanos.

Litologia e Material de Origem: Embasamento Cristalino do Pré-Cambriano. Complexo Migmatito-granítico (granito, horblenda biotita-granito, granodiorito).

Altitude: 250 a 336 m.

Uso Atual: Pastagem plantada e nativa.

Principais Inclusões: AFLORAMENTO DE ROCHA, LUVISSOLO CRÔMICO Órtico vertissólico e típico textura média/argilosa e NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico léptico e fragipânico textura arenosa e média, ambos A fraco e moderado fase pedregosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano e suave ondulado.

Principais Limitações: A drenagem deficiente (imperfeitamente drenados) e presença de sais de sódio nos Planossolos. A profundidade efetiva dos Neossolos Litólicos e a suscetibilidade a erosão de ambos.

NEOSSOLO LITÓLICO

RL1 - Associação de: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico A fraco e moderado textura arenosa e média substrato gnaiss e granito fase rochosa e pedregosa não rochosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado e ondulado + AFLORAMENTO DE ROCHA. [56P](#)

Proporção dos Componentes: (80%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Depressão Sertaneja. Ocorre na região do Sertão, compreendendo uma larga faixa de Superfície de Pediplanação.

Litologia e Material de Origem: O embasamento litológico da área refere-se predominantemente a Plutônicas Ácidas (granitos) ocorrendo também gnaisses.

Altitude: 300 a 400 m.

Uso Atual: Consórcio milho e feijão, pastagem nativa e restos culturais.

Principais Inclusões: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico léptico, solódico e típico, ambos textura arenosa e média com e sem cascalho relevo suave ondulado e ondulado.

Principais Limitações: A pequena profundidade efetiva dos solos e presença de Afloramentos de Rocha.

RL2 – Associação de: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico A fraco e moderado textura arenosa e média substrato gnaiss e granito fase rochosa e não rochosa caatinga hipoxerófila e caatinga hipoxerófila/floresta caducifólia relevo ondulado, forte ondulado e montanhoso + AFLORAMENTO DE ROCHA. [71P](#)

Proporção dos Componentes: (80%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Planalto da Borborema. Superfícies entalhadas do Cristalino. Os Neossolos Litólicos ocupam várias posições na paisagem com relevo movimentado, associados aos afloramentos.

Litologia e Material de Origem: Plutônicas Ácidas. Granitóides Tipo Águas Belas (horblenda-granito, piroxênio-granito, quartzo-sienito e sienito).

Altitude:

Uso Atual: Vegetação nativa, pastagem extensiva.

Principais Inclusões: CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Órtico léptico textura arenosa e média substrato granito, horblenda-granito, piroxênio-granito, fase rochosa e não rochosa caatinga hipoxerófila e caatinga hipoxerófila/floresta caducifólia relevo ondulado, forte ondulado e montanhoso.

Principais Limitações: A pouca profundidade efetiva dos solos e presença de Afloramentos de Rocha

RL3 – Associação de: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico A fraco e moderado, fase rochosa e não rochosa floresta subcaducifólia relevo forte ondulado e montanhoso substrato gnaisse e granito + AFLORAMENTO DE ROCHA. [73RL](#)

Proporção dos Componentes: (60%+40%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Planalto da Borborema. Superfícies entalhadas do Cristalino. Os Neossolos Litólicos ocupam várias posições na paisagem com relevo movimentado, associados aos afloramentos.

Litologia e Material de Origem: Plutônicas Ácidas. Rochas Porfiroblásticas (sienitos, quartzo-sienito e sienito).

Altitude: 300 a 550 m

Uso Atual: Vegetação nativa, pastagem extensiva.

Principais Inclusões: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico léptico e típico relevo forte ondulado e montanhoso; ARGISSOLO VERMELHO Eutrófico léptico e típico relevo ondulado e forte ondulado; CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Órtico léptico textura arenosa e média substrato granito, horblenda-granito, piroxênio-granito, fase rochosa e não rochosa relevo ondulado, todos A moderado e proeminente fase caatinga hipoxerófila/floresta subcaducifólia e floresta subcaducifólia.

Principais Limitações: A pouca profundidade efetiva dos solos e presença de Afloramentos de Rocha.

RL4 – Associação de: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média substrato granito e gnaisse fase rochosa e não rochosa relevo suave ondulado e plano + Grup. Indisc. de: [PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico (“A”orto) e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico (“A”orto), ambos textura arenosa e média/média e argilosa] relevo plano e suave ondulado, todos A fraco e moderado fase caatinga hiperxerófila + AFLORAMENTO DE ROCHA. [61P](#)

Proporção dos Componentes: (60%+20%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Planalto da Borborema. Superfícies entalhadas do Cristalino. Os Neossolos Litólicos ocupam várias posições na paisagem com relevo movimentado, associados aos afloramentos.

Litologia e Material de Origem: Plutônicas Ácidas. Rochas Porfiroblásticas (sienitos, quartzo-sienito e sienito).

Altitude: 300 a 550 m

Uso Atual: Vegetação nativa, pastagem extensiva.

Inclusão: LUVISSOLO CROMICO Órtico vertissolico e típico A fraco e moderado fase caatinga hiperxerófila fase pedregosa e não pedregosa relevo plano e suave ondulado; PLANOSSOLO NATRICO Órtico típico A fraco e moderado textura arenosa e média/argilosa fase caatinga hipoxerófila/hiperxerófila relevo plano e suave ondulado.

Principais Limitações: A pouca profundidade efetiva dos solos e presença de Afloramentos de Rocha.

NEOSSOLO REGOLÍTICO

RR1 – Associação de: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico léptico, fragipânico e típico + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico substrato gnaisse e granito, todos A fraco e moderado textura arenosa e média fase rochosa e pedregosa e não rochosa e não pedregosa caatinga hiperxerófila/hipoxerófila e caatinga hipoxerófila relevo plano e suave ondulado. [17P](#)

Proporção dos Componentes: (80%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Depressão Sertaneja. Compreende áreas recortadas por vales secos e abertos das Superfícies de Pediplanação, que ocorrem na região do Sertão. Os Neossolos Regolíticos as áreas aplainadas dos interflúvios. Os Neossolos Litólicos ocorrem nas áreas mais expostas a erosão.

Litologia e Material de Origem: O embasamento da área refere-se a rochas Plutônicas Ácidas (granitos), ocorrendo também rochas do Pré-Cambriano (CD), representadas por granitos com ocorrência de migmatitos e inclusões de gnaisses. O material de origem provém do saprolito destas rochas que na maioria das vezes sofre influência de delgada cobertura de materiais pseudo-autóctones.

Altitude: 230 a 490 m.

Uso Atual: Pecuária extensiva na caatinga.

Principais Inclusões: PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico ("A"orto) e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico ("A"orto), ambos textura arenosa e média/média e argilosa, A fraco e moderado fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano e suave ondulado.

Afloramento rocha.

Principais Limitações: A fertilidade natural baixa, pequena profundidade efetiva dos solos e suscetibilidade a erosão.

RR2 – Associação de: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico léptico e fragipânico relevo plano e suave ondulado + NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média com e sem cascalho substrato gnaiss e granito fase endopedregosa e não endopedregosa relevo suave ondulado e plano + Grup. Indisc. de: [PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico ("A"orto) e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico ("A"orto), ambos textura arenosa e média/média e argilosa relevo plano e suave ondulado], todos A fraco e moderado fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila. **52P**

Proporção dos Componentes: (50%+30%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Depressão Sertaneja.

Litologia e Material de Origem: Pré-Cambriano. Complexo Migmatítico-Granítico (horblenda biotita-granito porfiróide).

Altitude: 250 a 311 m.

Uso Atual: Pecuária extensiva da caatinga.

Principais Inclusões: AFLORAMENTO DE ROCHA; NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média/média e argilosa A fraco e moderado fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila. relevo plano e suave ondulado.

Principais Limitações: A pequena profundidade efetiva dos solos, suscetibilidade a erosão e baixa fertilidade natural.

RR3 – Associação de: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico léptico e fragipânico textura arenosa e média relevo plano e suave ondulado + ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO Eutrófico e Distrófico típico e câmbico textura média/argilosa relevo suave ondulado e ondulado + CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Órtico típico textura média e argilosa relevo suave ondulado e ondulado, todos A fraco e moderado caatinga hipoxerófila/floresta subcaducifolia. **75P**

Proporção dos Componentes : (60%+20%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Planalto da Borborema. Os Neossolo Regolíticos estão localizados nos terços médios e topos das pequenas elevações dos pediplanos, alterndo com os Agissolos, por influencia de outro material de origem. Os cambissolos ocupam os relevos mais movimentados.

Litologia e Material de Origem: Plutônicas Ácidas. Granitóides Tipo Mata Grande (granitos).

Altitude: 350 a 400m

Uso Atual: Milho e feijão, pastagem extensiva.

Principais Inclusões: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico textura arenosa e média substrato gnaiss e granito A fraco e moderado fase rochosa e não rochosa caatinga hipoxerófila/Floresta subcaducifolia relevo suave ondulado e ondulado. ARGISSOLOS VERMELHOS Eutróficos típicos textura média/argilosa A moderado e proeminente fase floresta subcaducifolia relevo suave ondulado e ondulado;

[PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico (“A”orto) e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico (“A”orto), ambos textura arenosa e média/média e argilosa com e sem cascalho] A fraco e moderado caatinga hipoxerófila e caatinga hipoxerófila/hiperxerófila relevo plano e suave ondulado.

Principais Limitações: Pouca profundidade efetiva dos solos, suscetibilidade a erosão e baixa fertilidade natural.

RR4 – Associação de: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico e Distrófico léptico e fragipânico textura arenosa e média + ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO Eutrófico e Distrófico típico e câmbico textura média/argilosa com e sem cascalho + CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Órtico típico textura média e argilosa com e sem cascalho relevo plano e suave ondulado, todos A moderado e fraco fase caatinga hipoxerófila e caatinga hipoxerófila/hiperxerófila relevo plano e suave ondulado. 25P.

Proporção dos Componentes : (50%+30%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Planalto da Borborema. Os Neossolo Regolíticos estão localizados nos terços médios das pequenas elevações dos pediplanos, e nos topos ocorrem os Agissolos associados com os Cambissolos.

Litologia e Material de Origem: Plutônicas Ácidas. Granitóides Tipo Mata Grande (granitos e gnaiss).

Altitude:

Uso Atual: Milho e feijão, pastagem extensiva.

Principais Inclusões: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico e Distrófico típico textura arenosa e média substrato gnaiss e granito, A fraco e moderado fase rochosa e pedregosa e não rochosa e não pedregosa caatinga hipoxerófila e caatinga hipoxerófila/hiperxerófila relevo plano e suave ondulado; Grup. Indisc. de: [PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico (“A”orto) e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico (“A”orto), ambos textura arenosa e média/média e argilosa com e sem cascalho] A fraco e moderado caatinga hipoxerófila e caatinga hipoxerófila/hiperxerófila relevo plano e suave ondulado.

Principais Limitações: Pouca profundidade efetiva dos solos, suscetibilidade a erosão e baixa fertilidade natural.

NEOSSOLO FLÚVICO

RY1 – Associação de: NEOSSOLO FLÚVICO Ta e Tb Eutrófico solódico e típico textura indiscriminada caatinga hiperxerófila de várzea + Grup. Indisc. de [PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico e típico (“A”orto e mediano) e PLANOSSOLO NÁTRICO Órtico típico (“A”orto e mediano), ambos textura arenosa e média/média e argilosa] + LUVISSOLO CRÔMICO Órtico típico e vertissólico textura média/argilosa, ambos fase pedregosa e não pedregosa fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila, todos A fraco e moderado relevo plano e suave ondulado. 70P

Proporção dos Componentes : (60%+20%+20%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Esta associação de solos compreende Superfícies de Pediplanação. Os Neossolos Flúvicos ocorrem nos drenos naturais localizados nas partes mais baixa e plana, enquanto os Planossolos e Luvisolos ocorrem em cotas mais elevadas, sendo o primeiro na posição de terço inferior de encosta e o segundo nas partes mais planas e elevadas (topo).

Litologia e Material de Origem: Holoceno. Sedimentos areno-argiloso.

Altitude: 200 a 250m

Uso Atual: Pecuária extensiva na caatinga e pouco uso com culturas de subsistência.

Principais Inclusões: - AFLORAMENTO DE ROCHA.

Principais Limitações: A textura muito arenosa, baixa fertilidade, presença de sais e área restrita ao leito do riacho.

RY2 - Associação de: NEOSSOLO FLÚVICO Tb Eutrófico e Distrófico solódico e típico A fraco e moderado textura média e arenosa fase caatinga de várzea relevo plano.
64P

Proporção dos Componentes: (100%).

Unidade de Paisagem e Relação Solo-Paisagem: Superfícies de Pediplanação. Os Neossolos Flúvicos ocorrem nos drenos naturais localizados nas partes mais baixa e plana, enquanto os Planossolos e Luvisolos ocorrem em cotas mais elevadas, sendo o primeiro na posição de terço inferior de encosta e o segundo nas partes mais planas e elevadas (topo).

Litologia e Material de Origem: Holoceno. Sedimentos areno-argiloso.

Altitude: 200 a 250m

Uso Atual: vegetação nativa de várzea.

Principais Inclusões: - AFLORAMENTO DE ROCHA.

Principais Limitações: A textura muito arenosa, baixa fertilidade, presença de sais e área restrita ao leito do riacho.

**ANEXO II – Ficha de descrição morfológica dos perfis representativos da
área mapeada.**

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PERFIL DE SOLO

PERFIL: 01P

DATA: 05 / 12 / 2006.

PROJETO: ZONEAM. AGROECOL. DO ESTADO DE ALAGOAS (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: P.01

CLASSIFICAÇÃO: NEOSSOLO REGOLÍTICO Eutrófico léptico solódico textura média A moderado fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano e suave ondulado.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: RR

LOCALIZAÇÃO/REFERÊNCIA: Na BR 423 sentido Cidade Paulo Afonso-BA à Delmiro Gouveia – AL, dobramos a esquerda na estrada que dá acesso a cidade de Petrolândia localizada no entroncamento junto a Secretaria da Fazenda. Seguindo em direção a Petrolândia, quando alcançamos um primeiro cruzamento dessa estrada com outras duas estradas carroçáveis, a esquerda que vai para Vila Zebu e a direita para a Rede de alta tensão da Chesf e serrado Morcêgo. Pegamos a última e aos 100 metros fizemos um exame. Foi aberta uma trincheira em baixo da Rede AT Chesf.

COORDENADAS (UTM): 24L 0590459 e 8964825.

ALTITUDE (GPS): 288 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Trincheira aberta em pediplano médio com superfície arenosa esbranquiçada na posição de topo em paisagem. Declividade em torno de 1%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Rochas Granitóides. Plutônicas ácidas.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Produto areno-argiloso do material acima supracitado.

PEDREGOSIDADE: Não pedregosa.

ROCHOSIDADE: Não rochosa.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano e suave ondulado.

EROSÃO: Não aparente.

DRENAGEM: Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga hiperxerófila/hipoxerófila.

USO ATUAL: Capoeira (velame, favela, caatinga), algaroba, jurema, umbuzeiro.

CLIMA: BSsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO POR: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.
NÚMERO DE CAMPO: P.01 RR

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- A 0-13 cm; bruno (10YR 5/3, úmido) e bruno-claro (10YR 6/3, seco); areia; grãos simples; solto, solto, não plástico e não pegajoso; transição plana e clara.
- C₁ 13-45 cm; bruno-amarelado (10YR 5/4, úmido) e bruno muito claro (10YR 7/3, seco); areia (+); grãos simples; solto, solto, não plástico e não pegajoso; transição ondulada e clara.
- C₂ 45-60 cm; bruno-amarelado (10YR 5/4, úmido) e bruno muito claro-acinzentado (10YR 7/3, seco); areia (+); grãos simples; solto, solto, não plástico e não pegajoso; transição plana e clara.
- C₃ 60-75 cm; bruno-amarelado (10YR 5/4, úmido) e bruno muito claro-acinzentado(10YR 7/3, seco); areia cascalhento; grãos simples; solto, solto, não plástico e não pegajoso; transição ondulada e clara.
- R 75-85 cm; Rocha.

RAÍZES – Comuns finas fasciculadas (secundárias) em todos os horizontes única e média.

OBSERVAÇÕES – Pequenos materiais primários em forma de mosqueado de coloração alaranjada. Muitos poros pequenos e médios.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PERFIL DE SOLO

PERFIL: P.02

DATA: 05 / 12 / 2006.

PROJETO: ZONEAM. AGROECOL. DO ESTADO DE ALAGOAS (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: P-02

CLASSIFICAÇÃO: PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico A moderado
textura média/argilosa fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano e suave ondulado.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: SX

LOCALIZAÇÃO/REFERÊNCIA: Pega a estrada que saindo do centro/sede de Delmiro Gouveia-AL em direção a localidade de Salgado. Em uma bifurcação toma-se o destino para localidade chamada de Rebeca. Neste local foi aberta a Trincheira do esquerdo da estrada carroçável, no terço médio do Pediplano médio a baixo.

COORDENADAS (UTM): 24L 0605260 / 8957869.

ALTITUDE (GPS): 247 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Trincheira aberta em 1/3 médio de pediplano com declividade, com declividade ou 1 a 2%. Dreno natural ou riacho fica a uma distancia de 600 – 800 m do exame.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Pré-Cambriano. Rochas Granitos e gnaisses.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Material areno-argiloso produto de alteração das rochas supracitadas.

PEDREGOSIDADE: Não pedregosa.

ROCHOSIDADE: Não rochosa.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano e suave ondulado.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Algaroba, Pereiro, favela. Caatinga hiperxerófila/ hipoxerófila.

USO ATUAL: Pastagem nativa e milho consorciado com feijão.

CLIMA: BSsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO POR: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Nº. DE CAMPO: P-01

- Ap 0-13 cm; bruno (10YR 4/3, úmido) e cinzento-brunado claro (10YR 6/2, seco); franco-arenosa; fraca a moderada pequena e média blocos angulares e subangulares; ligeiramente dura, friável, ligeiramente plástica e não pegajosa; transição plana e clara.
- AE 13-26 cm; bruno (10YR 5/3, úmido) e cinzento-claro (10YR 7/2, seco); franco-arenosa; maciça; ligeiramente dura, friável, não pegajosa e não plástica; transição plana e abrupta.
- Bt 26-62 cm; bruno-acinzentado-escuro (10YR 4/2, úmido) e bruno (10YR 5/3, seco); argilosa; forte blocos grande que se desfaz em pequenos e médios subangulares e angulares; extremamente dura, friável, muito plástica e pegajosa; transição plana e clara.
- Cr/R 62-72 cm.

RAÍZES – Comuns no Ap e AE, fasciculadas e secundárias.

OBSERVAÇÕES

Presença de cascalho em cima do Bt. O horizonte Ap e AE foram coletados em locais mais preservados.

O local do exame estava com os horizontes A truncado.

O AE tinha endurecimento como fosse um início de fragipã.

A presença de um horizonte E a cima de Bt com cascalho menor que 5 cm.

Pediaplano médio a baixo com os solos PLm e RL.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PERFIL DE SOLO

PERFIL: P.03

DATA: 05 / 12 / 2006.

PROJETO: ZONEAM. AGROECOL. DO ESTADO DE ALAGOAS (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: P-03

CLASSIFICAÇÃO: PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico solódico textura média/argilosa A moderado fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano a suave ondulado.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: SX.

LOCALIZAÇÃO/REFERÊNCIA: Na BR 423 Sentido cidade de Delmiro Gouveia-AL – Inhapi-AL, pegando a direita, entrando a localidade de Sítio Moreira, seguindo em direção ao sítio Alto do Umbuzeiro. Da pista ao local do exame dista 7,6 km e da Alta tensão Chesf é 6,5 km.

COORDENADAS (UTM): 24L 0628657 / 8965749.

ALTITUDE (GPS): 272 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Corte de estrada no terço médio de pediplano com declividade de 2 a 3%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Pré-Cambriano. Rochas Granito e gnaisse.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Material areno-argiloso produto de alteração das rochas supracitadas.

PEDREGOSIDADE: Não pedregosa.

ROCHOSIDADE: Não rochosa.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano e suave ondulado.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga hiperxerófila / hipoxerófila.

USO ATUAL: Pastagem capim buffel e Palma.

CLIMA: BSsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO POR: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

NÚMERO DE CAMPO: P.03

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- Ap 0-15 cm; bruno-escuro (10YR 3/3, úmido) e bruno (10YR 4/3, seco); franca arenosa; moderada pequena blocos subangulares e angulares; ligeiramente dura, friável, plástica e ligeiramente pegajosa; transição plana e abrupta.
- Bt₁ 15-50 cm; bruno-acinzentado-escuro (2,5 Y 4/2, úmido) e bruno-acinzentado-escuro (10YR 4/2, úmido); argila-arenosa; forte média e grande blocos subangulares e angulares; extremamente dura, firme a extremamente firme, plástica e ligeiramente pegajosa à pegajosa; transição plana e clara.
- Bt₂ 50-70 cm; bruno-acinzentado muito escuro (2,5Y 3/2, úmido) e bruno-acinzentado-escuro (2,5Y 4/2, úmido); mosqueado bruno-oliváceo-claro (2,5YR 5/3) comum pequeno médio distinto; argila-arenosa; forte média e grande blocos subangulares e angulares; extremamente duro, firme a extremamente firme, plástica e ligeiramente pegajosa a pegajosa.

RAÍZES – Fasciculares e secundária finas e muito finas comuns no Ap e poucas no Bt₁ e mais Bt₂.

OBSERVAÇÕES – Área com ocorrência de Luvissole Crômico.

- Apresenta fendas na massa do solo até a superfície.
- Não tem superfície de deslizamento e sem acomodação.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PERFIL DE SOLO

PERFIL: P.04

DATA: 06 / 12 / 2006.

PROJETO: ZONEAM. AGROECOL. DO ESTADO DE ALAGOAS (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: P-04

CLASSIFICAÇÃO: ARGISSOLO VERMELHO Eutrófico latossólico textura média/argilosa A moderado fase floresta subcaducifólia relevo ondulado a forte ondulado.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: PV

LOCALIZAÇÃO/REFERÊNCIA: Corte de estrada ao lado esquerdo da estrada sentido Inhapi – AL – Mata Grande-AL, no município de Mata Grande – AL.

COORDENADAS (UTM): 24L 0636246/ 8984493.

ALTITUDE (GPS): 469 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Corte de estrada localizada 1/3 médio de encosta com relevo ondulado com declividade de 15% a 17%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Plutônicas Ácidas. Granitóides Tipos Águas Belas (horblenda-granito, granito)

MATERIAL ORIGINÁRIO: Material areno-argiloso produto de alteração das rochas supracitadas.

PEDREGOSIDADE: Não pedregosa.

ROCHOSIDADE: Não rochosa.

RELEVO LOCAL: Ondulado.

RELEVO REGIONAL: Ondulado a forte ondulado.

EROSÃO: Laminar ligeira a moderada. O horizonte superficial erodido.

DRENAGEM: Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Jurema, unha de gato, jurubeba, capim rosado, angico, mangueira, ouricuri. Floresta subcaducifólia

USO ATUAL: Capoeira.

CLIMA: Tipo **As** . Clima Tropical chuvoso com verão seco e inverno chuvoso.

DESCRITO E COLETADO POR: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

NÚMERO DE CAMPO: P.04

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- A 0-30 cm; bruno (10YR 4/3, úmido) e bruno (10YR 5/3, seco); franco-argilo-arenosa; moderada pequena e média blocos subangulares e angulares; ligeiramente dura, friável; transição plana e difusa.
- AB 30-50 cm; bruno (7,5YR 4/4, úmido) e bruno (7,5YR 5/4, seco); franco-argilo-arenosa; moderada média pequena blocos subangulares e angulares; dura, friável; transição plana e clara.
- Bt₁ 50-90 cm; vermelho (2,5YR 4/6, úmido) e vermelho-amarelado (5YR 5/8, seco); franco-argilo-arenosa; moderada a forte média e pequena blocos subangulares e angulares; dura, friável; transição plana e difusa
- Bt₂ 90-150 cm; vermelho (2,5YR 4/8, úmido) e vermelho-amarelado (5YR 5/8, seco); franco argiloso; moderada a forte média e pequena blocos subangulares e angulares; dura, friável; transição plana e clara.
- Bt_{3w} 150-250+ cm; vermelho (2,5YR 4/8, úmido) e vermelho-amarelado (5YR 5/8, seco); franco argiloso; fraca pequena e muito pequena blocos subangulares; macia, muito friável.

RAÍZES – Fasciculares finas e muito finas e secundárias comuns no horizonte A e AB, poucas no Bt₁ e menos no Bt₂.

OBSERVAÇÕES

Solo apresenta um Bt_w (latossólico) bem fofo com estrutura fraca e macia.

O horizonte Bt₁ apresenta estrutura quando bate nele, os mesmos caem. Barranco uniforme.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PERFIL DE SOLO

PERFIL: P.05

DATA: 06 / 12 / 2006.

PROJETO: ZONEAM. AGROECOL. DO ESTADO DE ALAGOAS (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: P-05

CLASSIFICAÇÃO: ARGISSOLO AMARELO Eutrófico solódico textura média/argilosa A moderado fase caatinga hipoxerófila/subcaducifólia relevo plano e suave ondulado.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: PA.

LOCALIZAÇÃO/REFERÊNCIA: Segue pela estrada de Carroçável no sentido de Mata Grande-AL a Santa Cruz do Deserto. Exame feito no lado direito corte de estrada, no município de Mata Grande - AL.

COORDENADAS (UTM): 24L 0629791 e 8990533.

ALTITUDE (GPS): 497 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Exame localizado em uma elevação de médio porte, característica da região de Santa Cruz e a proximidades de Mata Grande, corte localizado 1/3 médio de encosta com declividade de 8%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Plutônicas Ácidas. Granitóides Tipo Mata Grande (Granitos).

MATERIAL ORIGINÁRIO: Material areno-argiloso produto de alteração das rochas supracitadas.

PEDREGOSIDADE: Não pedregosa.

ROCHOSIDADE: Não rochosa.

RELEVO LOCAL: Suave ondulado.

RELEVO REGIONAL: Suave ondulado a ondulado.

EROSÃO: Laminar moderada.

DRENAGEM: Bem a moderadamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga hipoxerófila/Floresta subcaducifólia.

USO ATUAL: Capoeira.

CLIMA: Tipo **As** . Clima Tropical chuvoso com verão seco e inverno chuvoso.

DESCRITO E COLETADO POR: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

NÚMERO DE CAMPO: P.05

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- A 0-22 cm, bruno (7,5YR 4/4, úmido) e bruno (7,5YR 5/3, seco); franco-arenoso; moderada pequena e muito pequena blocos subangulares e angulares; macio, friável, ligeiramente plástica e ligeiramente pegajosa; transição plana e difusa.
- AB 22-55 cm, bruno-forte (7,5YR 5/6, úmido) e amarelo-avermelhado (7,5YR 6/6, seco); franco-argiloso; moderada pequena e média blocos subangulares e angulares; ligeiramente dura, friável, ligeiramente pegajosa e plástica; transição plana e clara.
- Bt 55-95 cm, bruno-forte (7,5YR 5/8, úmido) e amarelo-avermelhado (7,5YR 6/6, seco); franco-argilosa cascalhento; moderado pequena e média blocos subangulares e angulares; dura, friável, pegajosa e plástica; transição plana a difusa
- Bt/C 95-160 cm, bruno-forte (7,5YR 5/8, úmido) e amarelo-avermelhado (7,5YR 6/6, seco) e mosqueado vermelho-amarelado (5YR 5/8) comum pequeno médio distinto; franco-argiloso cascalhento; fraca pequena média blocos subangulares e angulares; dura, friável, ligeiramente plástica e pegajosa; transição plana e clara.
- R 160-165 cm, Rocha.

RAÍZES – Fasciculares finas e médias comuns A e AB, e poucas finas nos Bt e Bt/C.

OBSERVAÇÕES – Solo tem aparência de PA, entretanto não deu gradiente na textura no tato.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PERFIL DE SOLO

PERFIL: P.06

DATA: 06 / 12 / 2006.

PROJETO: ZONEAM. AGROECOL. DO ESTADO DE ALAGOAS (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: P-06

CLASSIFICAÇÃO: **ARGISSOLO AMARELO Eutrófico solódico textura média/argilosa A moderado fase caatinga hipoxerófila/floresta subcaducifólia relevo ondulado.

**** Nova Classe:** ARGISSOLO AMARELO Eutrófico Nátrico textura média/argilosa A moderado fase caatinga hipoxerófila/subcaducifólia.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: PA.

LOCALIZAÇÃO/REFERÊNCIA: Próximo (100 m) a escola municipal de ensino fundamental Ananete Cavalcante Gomes e a 400 m do Cemitério de Santa Cruz do Deserto.

COORDENADAS (UTM): 24L 0628439 e 8989425.

ALTITUDE (GPS): 469 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Corte de estrada no 1/3 inferior ou encosta com 3% a 5% ou declividade. Elevação de baixo porte em relação a Mata Grande – AL. Exame feito no terreno baldio junto ao poste.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Plutônicas Ácidas. Granitóides Tipo Mata Grande (Granitos).

MATERIAL ORIGINÁRIO: Material areno-argiloso produto de alteração das rochas supracitadas.

PEDREGOSIDADE: Não pedregosa.

ROCHOSIDADE: Não rochosa.

RELEVO LOCAL: Ondulado.

RELEVO REGIONAL: Ondulado.

EROSÃO: Laminar moderada.

DRENAGEM: Moderadamente laminar.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Jurema, caatingueira, algodão.

USO ATUAL: Capoeira.

CLIMA: Tipo **As** . Clima Tropical chuvoso com verão seco e inverno chuvoso.

DESCRITO E COLETADO POR: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

NÚMERO DE CAMPO: P.06

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- A 0-35 cm; bruno-amarelado-escuro (10YR 4/4, úmido) e bruno-claro (7,5YR 6/3, seco); franco-arenoso; moderada média e muito pequena blocos subangulares e angulares; ligeiramente dura, friável, ligeiramente plástica não pegajosa; transição plana e clara.
- Bt₁ 35-75 cm; bruno-forte (7,5YR 5/8, úmido) e amarelo-avermelhado (7,5YR 7/6, seco); franco argiloso; moderada pequena e média blocos subangulares e angulares; dura, friável, plástica e ligeiramente pegajosa; transição plana e difusa.
- Bt₂ 75-115 cm; bruno-forte (7,5YR 5/8, úmido) e bruno muito claro-acinzentado (10YR 7/4, seco) e mosqueado bruno-oliváceo (2,5YR 4/8) comum pequeno médio a proeminente; franco argiloso; moderada pequena e média blocos subangulares e angulares; dura, friável, plástica e pegajosa; transição plana e clara.
- Bt/C 115-130+ cm; bruno-forte (10YR 5/6, úmido) e bruno-amarelado-claro (10YR 6/4, seco) e mosqueado bruno-oliváceo (2,5YR 4/8) abundante pequeno médio a proeminente; franco; fraca pequena e média blocos subangulares e angulares; ligeiramente dura, friável, plástica e pegajosa.

RAÍZES – Fasciculares finas comuns e médias A e poucas finas no Bt₁ e Bt₂.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PERFIL DE SOLO

PERFIL: P.07

DATA: 07 / 12 / 2006.

PROJETO: ZONEAM. AGROECOL. DO ESTADO DE ALAGOAS (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: P-07

CLASSIFICAÇÃO: NEOSSOLO FLÚVICO Sílico solódico textura média A moderado fase campos de várzea relevo plano.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: RY

LOCALIZAÇÃO/REFERÊNCIA: Saindo da pista que no sentido Olho do Casado ao povoado denominado Piau, chegando nesta localidade, pegando uma estrada carroçável, a esquerda do sentido citado, paralela ao rio Ribeira do Capiá, em direção ao sítio Branquinha. O ponto do exame fica aproximadamente aos 12,5 km do cemitério do Piau, e sítio Branquinha fica 3,5 km do exame. O cemitério do Piauí fica junto ponte lado esquerdo sentido Piauí – Piranha.

COORDENADAS (UTM): 24L 0649557 e 8962564.

ALTITUDE (GPS): 234 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Corte lado esquerdo da margem direito sentido Piau - branquinha.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Holoceno. Sedimentos Fluviais.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Sedimentos areno-argiloso.

PEDREGOSIDADE: Não pedregosa.

ROCHOSIDADE: Não rochosa.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano a suave ondulado.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Tipo de Grama, com folhas um pouco espessas. Nas bordas das margens do riacho, tinha Mulungu, mandacaru, velame, caatingueira, quipá. Caatinga hiperxerófila.

USO ATUAL: Caatinga hiperxerófila

CLIMA: BSsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO POR: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

NÚMERO DE CAMPO: P.07

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- A 0-15 cm; bruno (10YR 4/3, úmido) e bruno-amarelado (10YR 5/4, seco); franco-arenoso; grãos simples; solta, friável, não plástica e não pegajosa; transição ondulada e clara.
- C₁ 15-50 cm; bruno-amarelado (10YR 5/4, úmido); franco-arenoso; maciça; solta muito friável, não plástica e não pegajosa; transição plana e clara.
- C₂ 50-66 cm; bruno (10YR 4/3, úmido); franco-arenoso; maciça; friável, não plástica e não pegajosa; transição plana e clara
- C₃ 66-76 cm; bruno-amarelado (10YR 5/4, úmido); franco-arenoso; fraca média e grande blocos subangulares e angulares; friável, ligeiramente plástica e não pegajosa; transição ondulada e clara.
- C₄ 76-100 cm; bruno-amarelado-escuro (10YR 4/4, úmido); franco-arenoso; moderada grande e média blocos subangulares e angulares; friável, ligeiramente plástica e não pegajosa; transição plana e difusa.
- C₅ 100-130 cm; bruno (10YR 4/3, úmido); franco-arenoso; moderada grande e média blocos subangulares e angulares; friável, ligeiramente plástica e não pegajosa; transição plana e difusa.
- C₆ 130-180+ cm; bruno (10YR 4/3, úmido); franco-arenoso; maciça; friável, ligeiramente plástica e ligeiramente pegajosa.

RAÍZES – Fasciculares finas e secundárias finas comuns no A e jovens no C₁.

OBSERVAÇÕES

Aluvial apresenta largura em média 200 metros. Suas encostas são RL rochoso e pedregoso +AR.

Muitos poros muito pequenos e pequenos em todo o perfil. Solo úmido a partir do C₁.

Segundo alguns garotos este local pertence ao município de Senador Ruy Palmeiras –AL.

PERFIL: P.08

DATA: 07 / 12 / 2006.

PROJETO: ZONEAM. AGROECOL. DO ESTADO DE ALAGOAS (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: P- 08

CLASSIFICAÇÃO: NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico típico textura média A moderado substrato granito fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: RL.

LOCALIZAÇÃO/REFERÊNCIA: Pegando a BR – 423 – Sentido Paulo Afonso -BA à Delmiro Gouveia-AL, aos 7 km depois do posto fiscal de fazenda, pegamos a direita na fazenda Quinze. Exame próximo a casa do morador.

COORDENADAS (UTM): 24L 0597904 e 8963530.

ALTITUDE (GPS): 272 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Trincheira aberta próxima casa do morador da fazenda Quinze. No terço superior de pediplano (médio).

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Pré-Cambriano. Rocha granito e gnaiss.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Material areno-argiloso produto de alteração das rochas supracitadas.

PEDREGOSIDADE: Não pedregosa.

ROCHOSIDADE: Não rochosa.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano a suave ondulado.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Moderadamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga hiperxerófila/hipoxerófila. Jurema, caatingueira, favela, umbuzeiro etc.

USO ATUAL: Pastagem capim Buffel

CLIMA: BSsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO POR: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

NÚMERO DE CAMPO: P.08

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Ap 0-10 cm, bruno-acinzentado-escuro (10YR 4/2, úmido) e cinzento-brunado-claro (10YR 6/2, seco); areia franca; fraca média e pequena blocos subangulares e angulares; macia, muito friável, não plástica e não pegajosa; transição plana e clara.

A 10-45 cm, bruno-amarelado (10YR 5/4, úmido); areia franca cascalhenta; maciça; não friável; não plástica e não pegajosa; transição plana e clara.

RAÍZES – Fasciculares e secundárias finas e muito finas no Ap e poucas no A.

OBSERVAÇÕES – Solo cascalhento a partir de 10 cm.

PERFIL Nº: P.10

DATA: 06/03/2007

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: 10P

CLASSIFICAÇÃO: PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico vertissólico textura média/argilosa A moderado fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: SX

LOCALIZAÇÃO, MUNICÍPIO E ESTADO: Na BR (AL) – 423 estrada sentido Delmiro Gouveia-AL à Inhapi-AL, pegando a estrada de chão a direita, no entrocamento, que vai para Piranhas-AL, e a esquerda vai para o município de Inhapi-AL. Logo aos 20 m fez-se o exame.

COORDENADAS: 24L 0638901/8975202

ALTITUDE (GPS): 324 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Trincheira em corte de estrada, lado direito da estrada no terço inferior de suave ondulação com declividade em torno de 1% a 3%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Pré-Cambriano. Rocha Granito-gnaiss.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Material areno-argiloso de alteração da rocha supracitada.

PEDREGOSIDADE: Ausente.

ROCHOSIDADE: Ausente.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano a suave ondulado.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga hiperxerófila/hipoxerófila.

USO ATUAL: Pastagem nativa e palma.

CLIMA: BSsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

PERFIL: 10P

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Ap	0-20 cm; bruno-acinzentado-escuro (10YR 4/2, úmido) e bruno-avermelhado-claro (2,5YR 6/3, seco); franco arenoso; maciça; macia, friável, ligeiramente plástica e ligeiramente pegajosa; transição plana e clara.
Bt1	20-40 cm; bruno (10YR 4/3, úmido) e bruno-acinzentado-escuro (10YR 4/2, seco); argila arenosa; forte, média e pequena blocos subangulares e angulares; extremamente dura, firme, muito plástica e pegajosa; transição plana e clara.
Bt2	40-50 cm; bruno-oliváceo-claro (2,5YR 5/4, úmido) e bruno (10YR 5/3, seco); franco-argilo-arenoso; forte, média e pequena blocos subangulares e angulares; extremamente dura, firme, muito plástica e pegajosa; transição plana e clara.
R	50-70 cm; rocha.

RAÍZES: Muitas finas fasciculares e secundárias no Ap e comuns no Bt1 e poucas no Bt2.

OBSERVAÇÃO: Solo encontra-se úmido na descrição.

Presença de um horizonte Ap quando seco, possivelmente tem estrutura fraca, pequena e média blocos subangulares e angulares.

Muitos poros pequenos e muito pequenos no Ap e muito pequeno a pequeno no Bt1 e no Bt2.

Presença de rachaduras em todo o perfil do solo, observado em outro exame em dia diferente e época de verão (rachadão).

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PERFIL DE SOLO

PERFIL Nº: P.11

DATA: 07/03/2007

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: 11P

CLASSIFICAÇÃO: NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico típico A moderado fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: RQ

LOCALIZAÇÃO, MUNICÍPIO E ESTADO: Localizado no Assentamento Nossa Esperança – AG-03, no lote 69 de propriedade do Sr. Tiu. Trincheira aberta 35 metros da estrada que corta as agrovilas do assentamento, em direção ao Rio São Francisco.

COORDENADAS: 24L 0623204/ 8949759

ALTITUDE (GPS): 264 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Trincheira aberta em um relevo plano com declividade de 2%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Bacia do Jatobá Formação Tacaratú. Arenitos.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Sedimentos arenosos de rocha supracitada.

PEDREGOSIDADE: Ausente.

ROCHOSIDADE: Ausente.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Acentuadamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga hiperxerófila/hipoxerófila, pião, angelim e jurema.

USO ATUAL: Pastagem nativa e capoeira e mandioca.

CLIMA:

DESCRITO E COLETADO: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

PERFIL: 11P

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- A 0-15 cm; bruno-escuro (7,5YR 3/3, úmido) e bruno (10YR 4/3, seco); areia; grãos simples; solta, solta; transição plana e clara.
- C1 15-43 cm; bruno-escuro (7,5YR 3/3, úmido) e bruno (10YR 5/3, seco); areia; grãos simples; solta, solta; transição plana e difusa.
- C2 43-92 cm; bruno (7,5YR 4/3, úmido) e bruno-amarelado (10YR 5/4, seco); areia; grãos simples; solta, solta; transição plana e difusa.
- C3 92-145 cm+; bruno-escuro (7,5YR 4/4, úmido) e bruno-amarelado (10YR 5/6, seco) areia; grãos simples; solta, solta; transição plana e difusa.
- C4 145-200 cm+; bruno-forte (7,5YR 5/6, úmido) e bruno-amarelado (10YR 5/6, seco) areia; grãos simples; solta, solta; transição plana e difusa.

RAÍZES: Fasciculadas comuns e finas em A e C1; poucas finas de C2 a C4.

OBSERVAÇÃO

Solo úmido na descrição.

Coleta de micromorfologia C4 (162-185) cm.

PERFIL Nº: P.12

DATA: 07/03/2007

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO:12.P

CLASSIFICAÇÃO: NEOSSOLO REGOLITICO Eutrófico Léptico Solódico textura arenosa A fraco fase caatinga relevo plano.

UNIDADE DE MAPEAMENTO:

LOCALIZAÇÃO, MUNICÍPIO E ESTADO: Seguindo pela estrada AL 220 sentido Piau à Caboclo, aos 6,3 km do povoado Piau, pegou-se a esquerda em direção a Umbuzeiro Doce, aos 9,5 km foi aberta a trincheira (corte de estrada) em Laje Grande.

COORDENADAS: 24L 0656882/8956677

ALTITUDE (GPS): 295 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Perfil descrito em corte de estrada em relevo plano com declividade de 2%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Plutônicas ácidas. Granito-gnaisse.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Material areno-argiloso produto da rocha supracitada.

PEDREGOSIDADE: Ausente.

ROCHOSIDADE: Ausente.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano a suave ondulado.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga.

USO ATUAL: Pastagem buffell, presença de ouricuri.

CLIMA: BSsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

PERFIL: 12P

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- A 0-14 cm; bruno (10YR 5/3, úmido) e cinzento-claro (10YR 7/2, seco); areia franca; maciça; solta, solta, não plástica e não pegajosa; transição plana e clara.
- C1 14-56 cm; bruno-claro-acinzentado (10YR 6/3, úmido); areia franca; maciça; solta muito friável, não plástica e não pegajosa; transição plana e difusa.
- C2 56-96 cm; bruno-amarelado-claro (10YR 6/4, úmido); areia franca; maciça, solta a muito friável, não plástica e não pegajosa; transição ondulada e clara.
- Cr 66-116 cm+;

RAÍZES: Fasciculadas poucas finas no Ap e C1.

OBSERVAÇÃO: Solo úmido na descrição. Presença de minerais primários alaranjados.

PERFIL Nº: 13P

DATA: 07/03/2007

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO:

CLASSIFICAÇÃO: PLANOSSOLO Háptico Eutrófico Sáfico vertissólico textura arenosa/argilosa A moderado fase caatinga hiperxerófila relevo plano.

UNIDADE DE MAPEAMENTO:

LOCALIZAÇÃO, MUNICÍPIO E ESTADO: Perfil coletado na área de caatinga hiperxerófila próximo ao Rio Bom Jesus.

COORDENADAS: 24L 0625755/ 8959476

ALTITUDE (GPS): 263 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Trincheira aberta em relevo plano com declividade de 2%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Pré-Cambriano. Granito-gnaiss-biotita.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Matéria argilo-arenosa da rocha supracitada.

PEDREGOSIDADE: Ausente.

ROCHOSIDADE: Ausente.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano a suave ondulado.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga hiperxerófila.

USO ATUAL: Caatinga hiperxerófila.

CLIMA: BSsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

PERFIL: 13P

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- A 0-19 cm; bruno-acinzentado (10YR 3/2, úmido) e bruno (10YR 5/3, seco); franco-arenosa muito cascalhenta; moderada, pequena e média blocos subangulares e angulares; muito dura, friável, plástica e pegajosa; transição plana e clara.
- Bt1 19-35 cm; cinzento (10YR 5/1, úmido); argilosa/muito argilosa; forte, média e grande, blocos subangulares e angulares; firme a muito firme, muito plástica e ligeiramente pegajosa; transição plana e difusa.
- 2Bt2 35-55 cm; bruno (10YR 5/3, úmido); argilosa/muito argilosa; forte, média e grande, blocos subangulares e angulares; firme a muito firme, muito plástica e ligeiramente pegajosa.

RAÍZES: Comuns finas e médias no A e poucas no Bt1.

OBSERVAÇÃO: Solo úmido na descrição.

Houve mudanças de cor . cinza do Bt1 para amarela do Bt2, por isso colocamos 2Bt2.

PERFIL Nº: 14P

DATA: 08/03/2007

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO:

CLASSIFICAÇÃO: PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico típico textura arenosa/argilosa A moderado fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano.

UNIDADE DE MAPEAMENTO:

LOCALIZAÇÃO, MUNICÍPIO E ESTADO: Estrada que vai de Delmiro Gouveia-AL a Olho D'água do Casado-AL, sentido Delmiro Gouveia a Olho D'água do Casado. Aos 7,0 Km da rodovia (AL-220) pega-se a direita, anda 600 metros para o exame do lado direita da estrada carroçável.

COORDENADAS: 24L 0616947/8958449

ALTITUDE (GPS): 265 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Trincheira aberta ao topo plano com declividade menor que 1%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Pré-Cambriano. Rocha Granito-gnaisse.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Produto de Alteração da rocha citada.

PEDREGOSIDADE: Ausente.

ROCHOSIDADE: Ausente.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Suave ondulado e topo plano.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga hiperxerófila/hipoxerófila.

USO ATUAL: Pastagem capim buffell e palma.

CLIMA: BSsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

PERFIL: 14P

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- Ap 0-12 cm; bruno-acinzentado-escuro (10YR 4/2, úmido) e cinzento-brunado-claro (10YR 6/2, seco); franco arenosa; moderada, muito pequena e pequena blocos subangulares e angulares; friável, plástica e ligeiramente pegajosa; transição plana e abrupta.
- Bt1 12-35 cm; cinzento-escuro (10YR 4/1, úmido); argilo-arenosa; forte, média e grande, blocos subangulares e angulares; friável, muito plástica e pegajosa; transição ondulada e clara (10 -20) cm.
- Bt2 35-50 cm; variegada composta por cinzento-bruno-amarelado (10YR 5/4, úmido) e bruno amarelada (10 YR 5/4, úmido); franca; forte, média e grande, blocos subangulares e angulares; friável, muito plástica e pegajosa; transição plana e clara.
- Cr/R 50-58 cm.

RAÍZES: Fasciculadas comuns finas e raras médias no Ap e poucas finas no Bt.

OBSERVAÇÃO.

Solo úmido na descrição.

Material de origem de cor amarelada.

Solo muito escuro, presença de matéria orgânica.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE PERFIL DE SOLO

PERFIL Nº: 15P

DATA: 08/03/2007

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

NÚMERO DE CAMPO: P.15

CLASSIFICAÇÃO: PLANOSSOLO HÁPLICO Eutrófico típico textura média/argilosa A moderado (vertissólico) fase caatinga hiperxerófila/hipoxerófila relevo plano.

UNIDADE DE MAPEAMENTO: SX.

LOCALIZAÇÃO, MUNICÍPIO E ESTADO: Na BR-423 AL sentido Delmiro Gouveia-AL à Inhapi-AL, aos 14,5 Km chegamos no Sítios dos Moreiras, andamos mais 400 m a frente, e então, pegamos a esquerda e andamos 600 m em direção a Malhadas de Pedras. Neste ponto fizemos o exame, localizado no lado direito em corte de estrada.

COORDENADAS: 24L 0625313/ 8972447

ALTITUDE (GPS): 297,0 m

SITUAÇÃO E DECLIVIDADE: Corte localizando pediplano com relevo plano com declividade em torno de 1%.

LITOLOGIA E CRONOLOGIA: Pré-Cambriano. Granito-gnaiss material areno-argiloso da rocha supracitada.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Produto de alteração das rochas supracitadas.

PEDREGOSIDADE: Ausente.

ROCHOSIDADE: Ausente.

RELEVO LOCAL: Plano.

RELEVO REGIONAL: Plano e suave ondulado.

EROSÃO: Laminar ligeira.

DRENAGEM: Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA: Caatinga hiperxerófila/hipoxerófila.

USO ATUAL: Pastagem nativa.

CLIMA: Bsh' Clima muito quente semi-árido, tipo estepe. Estação chuvosa no inverno.

DESCRITO E COLETADO: Roberto da Boa Viagem Parahyba e Aldo Pereira Leite.

PROJETO: Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL).

PERFIL: 15P

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

- A 0-25 cm; vermelho-escuro-acinzentado (2,5YR 3/3, úmido); franco arenosa; fraca, pequena e muito pequena blocos subangulares e angulares; friável, ligeiramente plástica e ligeiramente pegajosa; transição plana e clara.
- 2Bt 25-50 cm; bruno-acinzentado-escuro (10YR 4/2, úmido); franco argiloso; forte, média e grande blocos subangulares e angulares; muito plástica e pegajosa; transição plana e clara.
- 2Cr 50-65 cm+

RAÍZES: Fasciculadas comuns finas e poucas, média no A e Bt.

OBSERVAÇÃO: Solo muito úmido. Na parte seca A moderado horizonte de cor diferente (cor café).

Possivelmente horizonte superficial com material diferente.
Na foto o A é mais vermelho – cor de café.